

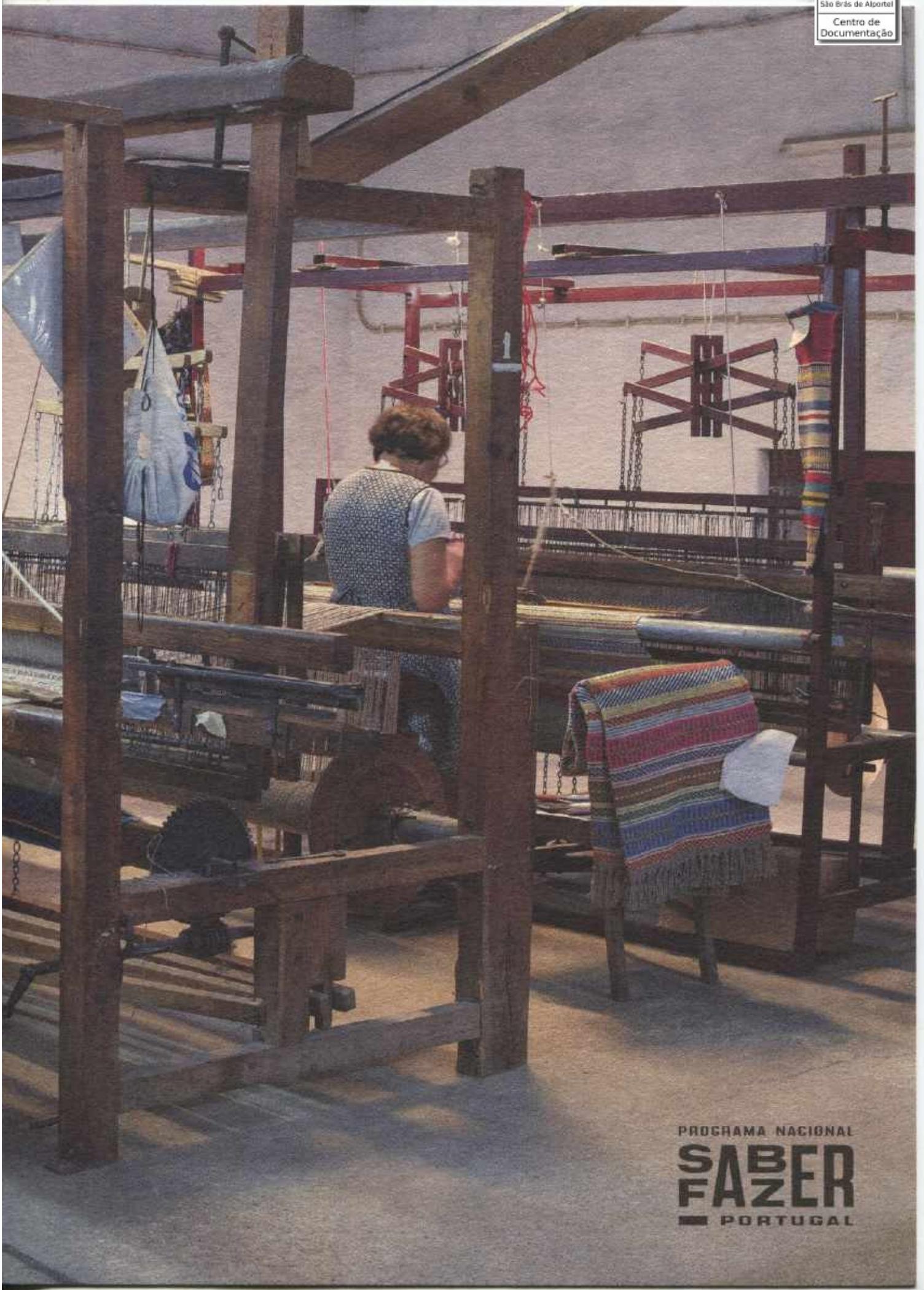
PROGRAMA NACIONAL

SABER  
FAZER

— PORTUGAL

PROGRAMA NACIONAL

SABER  
FAZER  
— PORTUGAL



# VIAJAR COM O CALOR DA TECELAGEM

A **tecelagem** é uma arte milenar, comum a muitas culturas e com aplicações bem diversas. O linho, a lã, a seda e o algodão são as matérias-primas com maior uso ao longo da história, mantendo-se o traço característico de ser uma arte maioritariamente feminina, artesanal e doméstica. Em Portugal, destacam-se as mantas e cobertores de lã, cuja produção encontramos em todo o território continental e insular. Onde houver uma noite mais fria, haverá sempre alguém que se aquece com um destes artefactos tão acarinhados.

## O Programa Nacional Saber Fazer Portugal

estabelece uma Estratégia Nacional para o Saber Fazer, definindo as medidas de salvaguarda, o reconhecimento e o desenvolvimento sustentável da produção artesanal, como forma de afirmação da marca identitária do País.

A sua missão – cuja implementação está prevista para 2022-25 em todo o território nacional – é transformar as artes e ofícios num sector aberto, informado e autónomo que desempenha um papel ativo na cultura e sociedade contemporâneas.



Fotografia © DGARTES/Estúdio Peso/2022

PROGRAMA NACIONAL  
**SABER  
FAZER**  
— PORTUGAL



# UMA MATÉRIA QUE SE TRANSFORMA NO FOGO

Falar de **barro negro** é falar de uma tipologia de produção em olaria que se distingue por um processo de queima único e milenar. Esta é realizada em atmosfera redutora, o que confere às peças a sua coloração final, entre o cinza claro metalizado e o preto. Há diversas maneiras de fazer e usar a olaria de barro negro, com particularidades que variam de acordo com a região. A aparência única das peças consolidou-as como elemento decorativo, mas é à mesa que brilham realmente, pois nelas se cozinham os mais deliciosos pratos de forno.

## O Programa Nacional Saber Fazer Portugal

estabelece uma Estratégia Nacional para o Saber Fazer, definindo as medidas de salvaguarda, o reconhecimento e o desenvolvimento sustentável da produção artesanal, como forma de afirmação da marca identitária do País.

A sua missão – cuja implementação está prevista para 2022-25 em todo o território nacional – é transformar as artes e ofícios num sector aberto, informado e autónomo que desempenha um papel ativo na cultura e sociedade contemporâneas.



Fotografia © DGARTES/Lino Silva/2022

PROGRAMA NACIONAL  
**SABER  
FAZER**  
— PORTUGAL



# UM OFÍCIO DA CIDADE

A **latoaria**, que consiste na produção (e reparação) de objetos feitos com chapa metálica trabalhada a frio, é uma arte com muitas aplicações e uma longa história que remonta à era pré-industrial. Foi usada na medição e no armazenamento de víveres ou de pastelaria, bem como na luminária doméstica e urbana. Encontramo-la nos assadores de castanhas, em passeios de outono pela cidade, ou em casa, nas almotolias e pás de vassouras. Este e outros artefactos mostram como a latoaria se tornou omnipresente, ainda que discretamente, no nosso dia-a-dia.

## O Programa Nacional Saber Fazer Portugal

estabelece uma Estratégia Nacional para o Saber Fazer, definindo as medidas de salvaguarda, o reconhecimento e o desenvolvimento sustentável da produção artesanal, como forma de afirmação da marca identitária do País.

A sua missão – cuja implementação está prevista para 2022-25 em todo o território nacional – é transformar as artes e ofícios num sector aberto, informado e autónomo que desempenha um papel ativo na cultura e sociedade contemporâneas.

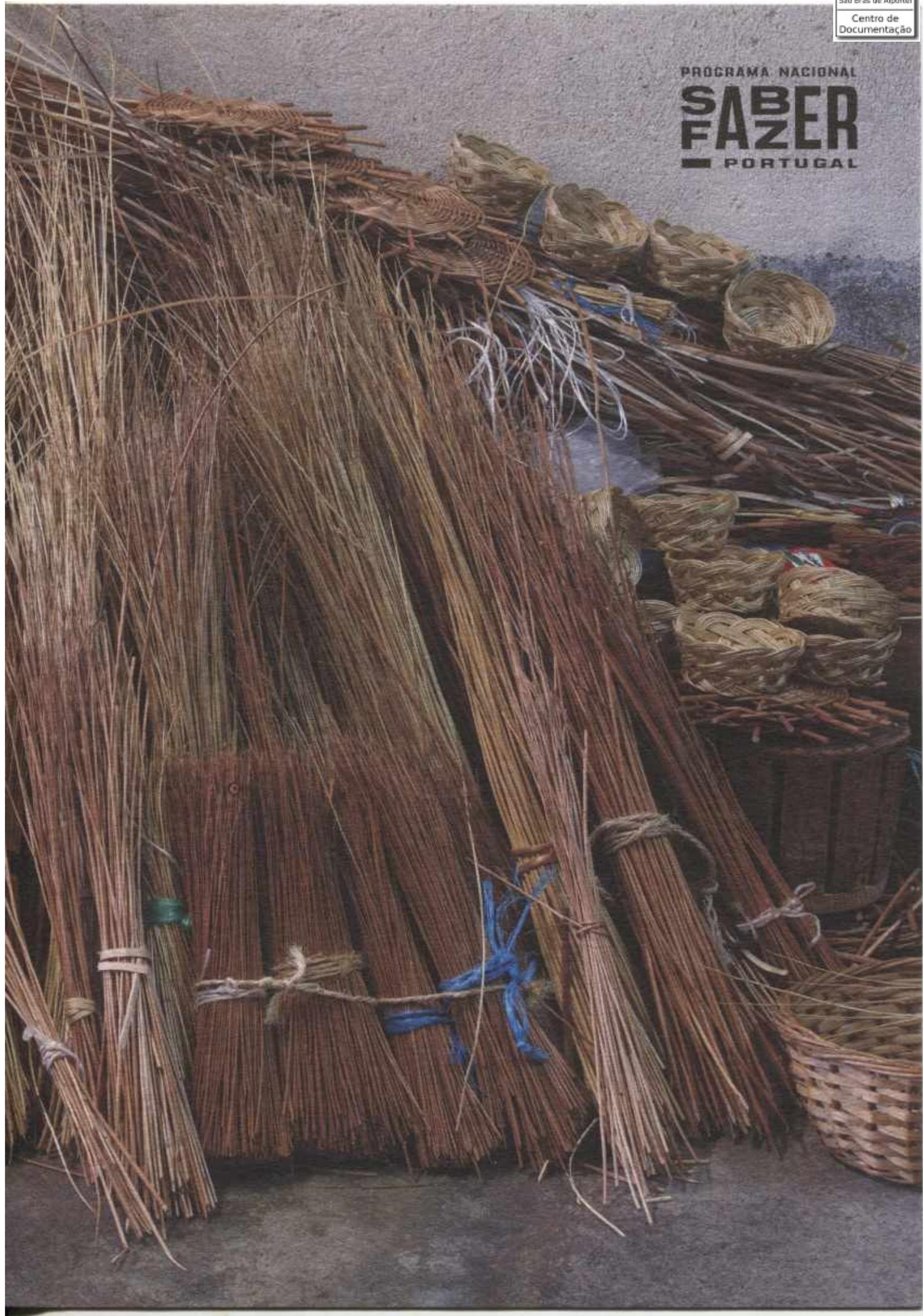


Fotografia © DGARTES/Lino Silva/2022

PROGRAMA NACIONAL

# SABER FAZER

PORTUGAL



# NASCE NO VIMEIRO, USA-SE NO MERCADO

A **cestaria de vime** é uma das práticas mais populares nas artes e ofícios em Portugal. Não falamos só de cestos, mas também de mobiliário, incluindo cadeiras, mesas ou baús. Artefactos utilitários e decorativos que habitam as nossas casas e que, nas nossas mãos, facilitam as tarefas do dia-a-dia. Os principais centros de produção de cestaria de vime são Gonçalo (Guarda) e Camacha (Madeira). No entanto, a presença do vimeiro ou salgueiro em praticamente todo o país levou à disseminação desta arte em muitas regiões do continente, bem como nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

## O Programa Nacional Saber Fazer Portugal

estabelece uma Estratégia Nacional para o Saber Fazer, definindo as medidas de salvaguarda, o reconhecimento e o desenvolvimento sustentável da produção artesanal, como forma de afirmação da marca identitária do País.

A sua missão – cuja implementação está prevista para 2022-25 em todo o território nacional – é transformar as artes e ofícios num sector aberto, informado e autónomo que desempenha um papel ativo na cultura e sociedade contemporâneas.



Fotografia © DGARTES/Estúdio Peso/2022



# A ARTE DE BEM SENTAR

A arte do **mobiliário de bunho**, uma planta abundante em muitas zonas húmidas do nosso país, teve o seu apogeu entre as décadas de 50 e 80 do século passado. Com a sua suave palha fazem-se assentos, bancos e cadeirões. Este mobiliário é leve, duradouro e muito confortável. Sabemos que a aprendizagem era feita em meio familiar, e que em Portugal se produzem os mesmos modelos há, pelo menos, três gerações. Nesta passagem de pais para filhos, a origem desta arte perdeu-se no tempo.

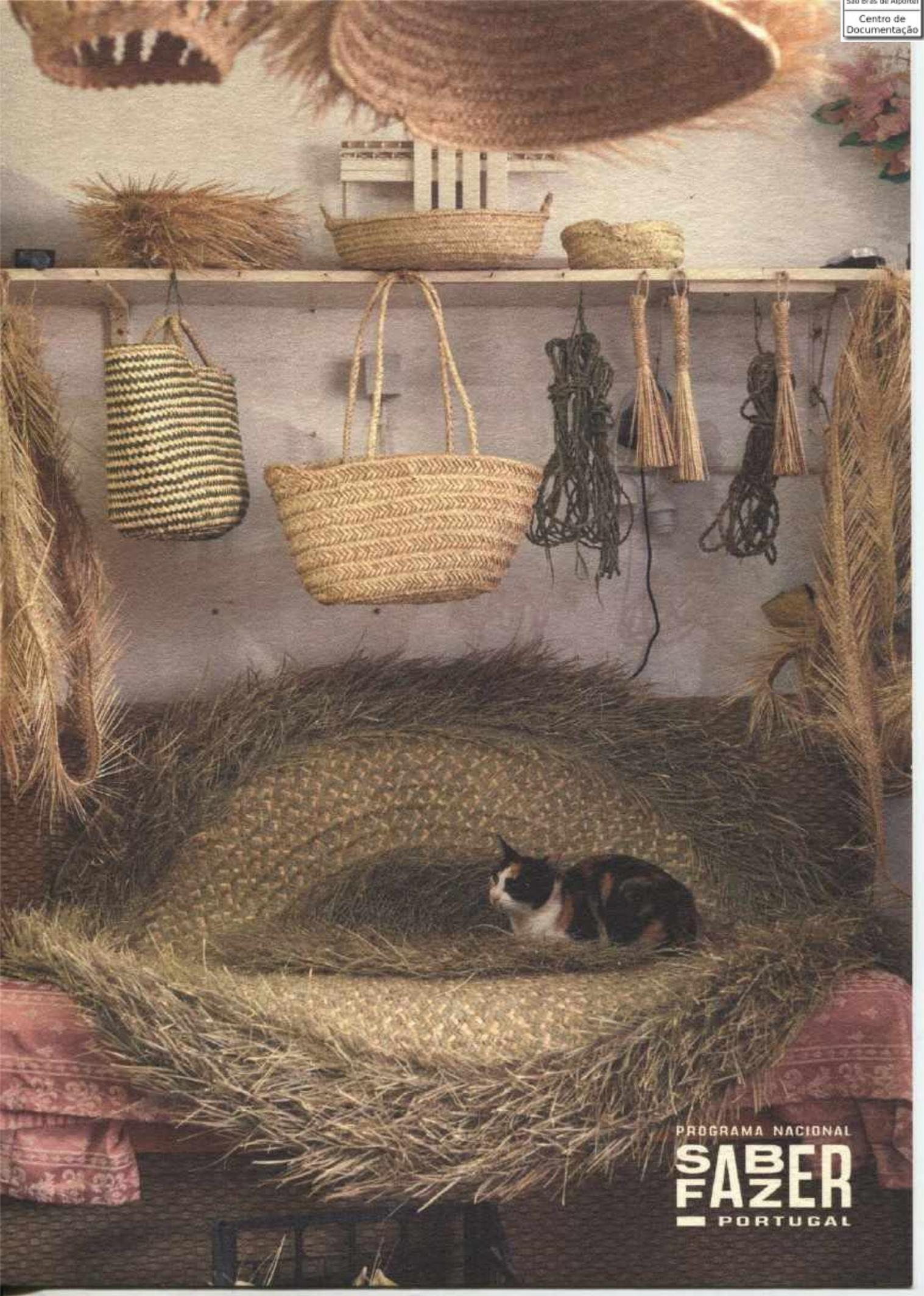
## O Programa Nacional Saber Fazer Portugal

estabelece uma Estratégia Nacional para o Saber Fazer, definindo as medidas de salvaguarda, o reconhecimento e o desenvolvimento sustentável da produção artesanal, como forma de afirmação da marca identitária do País.

A sua missão – cuja implementação está prevista para 2022-25 em todo o território nacional – é transformar as artes e ofícios num sector aberto, informado e autónomo que desempenha um papel ativo na cultura e sociedade contemporâneas.



Fotografia © DGARTES/Estúdio Peso/2022



# A VERSATILIDADE DE UMA ARTE DO SUL

A **empreita de palma** consiste no entrançar de “tiras ripadas” da folha da palmeira-anã. Era utilizada na produção de artefactos para acondicionamento e transporte de bens e alimentos, em objetos para uso doméstico, nos trabalhos agrícolas, na pesca e em alguns objetos de uso pessoal. Em casa ou no trabalho, no meio rural ou na cidade, a empreita de palma é um marco da cultura material algarvia. Alcofas, vassouras, esteiras. Condessas, chapéus, alcoviteiras. Esta arte versátil desdobra-se em tantos objetos do quotidiano que o mais difícil é não nos cruzarmos com ela, não apenas nesta região, mas em todo o país.

## O Programa Nacional Saber Fazer Portugal

estabelece uma Estratégia Nacional para o Saber Fazer, definindo as medidas de salvaguarda, o reconhecimento e o desenvolvimento sustentável da produção artesanal, como forma de afirmação da marca identitária do País.

A sua missão – cuja implementação está prevista para 2022-25 em todo o território nacional – é transformar as artes e ofícios num sector aberto, informado e autónomo que desempenha um papel ativo na cultura e sociedade contemporâneas.



Fotografia © DGARTES/Vasco Célio-Stills/2022